

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE
ADMINISTRAÇÃO

GABRIELA BENFICA ALVES KUBRAK

**ESTUDO DE DESEMPENHO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
DO RIO GRANDE DO NORTE**

NATAL/RN

2010

GABRIELA BENFICA

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
DO RIO GRANDE DO NORTE

Monografia apresentada ao Curso de Administração, da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Administrativas.

Orientador: Aluisio Alberto Dantas, (MSc).

Natal / RN

2010

GABRIELA BENFICA

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
DO RIO GRANDE DO NORTE

Monografia apresentada e aprovada em ____ de _____ de ____ pela
Banca Examinadora composta pelos seguintes membros.

Orientador: Prof. Aluísio Alberto Dantas – Orientador

Dedico à minha monografia a minha avó Liquinha, ao meu avô Orlando e a minha mãe Andréa, que são os três anjos que Deus me deu e com certeza as pessoas mais importantes na minha vida, anjos que eu devo tudo, a vocês dedico porque essa alegria não é só minha é de vocês também.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade que tive em poder me formar no curso de administração e apesar de todas as dificuldades e dúvidas meu Deus deu forças para terminá-lo com êxito, agradeço ao Senhor por todo o conhecimento adquirido e por todo o suporte recebido.

Agradeço ao meu amor maior, a minha mãe, que com muito esforço sempre me deu o melhor que pôde, agradeço por toda a sua dedicação a mim, por todo o sacrifício que sempre teve para me dar tudo de bom, sem o seu sacrifício mãe, eu não teria conseguido nada, você é e sempre será o meu porto, te amo muito.

Agradeço aos meus anjos voinha e voinho que cuidaram muito bem de mim por toda a sua vida, que me deram um amor gratuito e muito puro, que me mimaram, mas também me ensinaram a ser uma pessoa justa e de coração puro. Obrigada por tudo meus anjos, queria que vocês estivessem comigo agora, queria dar um abraço bem apertado na minha avó, que agora só me abraça em sonhos. Meus anjos eu sei que no céu vocês continuam cuidando de mim e se alegram com todas as minhas vitórias. Vocês estão felizes por estarem juntos e eu com saudades, mas chegará o tempo em que estaremos todos juntos mais uma vez, amo vocês.

Agradeço a meu pai que apesar da distância sei que posso contar sempre, que apesar das diferenças também existem muitas semelhanças e que a vida ainda nos dará muitas oportunidades para colocar tudo no lugar.

Agradeço a todos os meus tios e primos, que eu amo de coração por todo carinho e afeição que sempre tiveram por mim. Obrigada pela força nos momentos de dificuldade, obrigada a todos vocês, pois uma família tão bonita como a nossa é difícil de ver e cada um tem um lugar especial no meu coração.

Agradeço ao meu lindo por ter me ajudado na minha evolução nesses anos de faculdade, agradeço por toda ajuda que me deu quando eu estava em dificuldades sem saber como resolver certos problemas e por estar sempre comigo em todos os momentos.

Agradeço aos meus “miguxos da facul” que fizeram meus dias na sala de aula mais felizes, agradeço em especial a Cabrita por todos os conselhos dados,

por sua sensatez, por ter estado comigo em todos os momentos da faculdade e ter me ajudado em tudo o que pode, a Marianny por todos os momentos que passamos, por todas as alegrias e tristezas, por todo o apoio que sempre me deu e por ser uma pessoa que eu posso contar sempre, a Fernanda por toda as nossas resenhas, por todas nossas histórias e por todas as nossas risadas, a Puro Osso que se fez mais ausente no final do curso mas que sempre compartilhou todas as dificuldade na faculdade, alegrias e tristezas nas nossas vida, a Marcel por toda a sua sabedoria, paciência, cavalheirismo e palavras justa, a Gabriel Turco e Gabriel Mano por todas as risadas que vocês me fizeram dar.

Por fim, agradeço ao meu professor orientador Alúcio, por toda a paciência, por todo conhecimento que me foi passado, por todo o apoio e por toda ajuda na minha monografia para que eu possa enfim ser Bacharel em Administração.

RESUMO

A análise do desempenho do comércio internacional do Rio Grande do Norte busca identificar as características evolutivas, atuais e perspectivas das empresas que atuam no comércio internacional, no período de 2009 a 2010. Justifica-se o trabalho, considerando a importância que as exportações exercem na atividade econômica do estado, cuja pesquisa foi desenvolvida mediante estudo bibliográfico, documental e relatórios estatísticos publicados por organizações e entidades públicas e privadas voltadas para relacionamento comercial das empresas e das atividades econômicas do Estado com o exterior. A pesquisa conclui que o nível de atividade comercial das empresas do Rio Grande do Norte com empresas do exterior vem sendo continuamente ampliada a cada ano, resultado no crescimento das exportações e importações. A balança comercial de 2010 registra déficit fruto das importações de máquinas e equipamentos para indústria de energia eólica em fase de implantação no Estado. As exportações do Estado são na sua maioria comercializadas com empresas americanas e do continente europeu e resultantes da venda de produtos básicos, matérias-primas e *commodities*. As perspectivas do comércio exterior do estado são favoráveis em decorrência da expansão da capacidade instalada e infraestrutural, após o funcionamento do aeroporto de São Gonçalo do Amarante e das Zonas de processamento de exportações (ZPE`s) de Macaíba e Assu. A pesquisa ressalta a forte necessidade de ampliação e diversificação de investimentos estruturais em portos e malhas de transportes rodoviários e ferroviários do estado, fatores que prejudicam o desempenho do setor comercial do estado para com o exterior, obrigando os exportadores a utilizarem infraestrutura portuária de estados circunvizinhos tais como porto de Cabedelo (Pb), Pecén (Ce) e Suape (Pe).

Palavras-chave: Comercio exterior. Balança comercial. Exportações.

ABSTRACT

Performance analysis of international trade of Rio Grande do Norte seeks to identify the evolutionary characteristics, current and future prospects of companies that operate in international trade over the period 2009 to 2010. Justifies the study, considering the importance that exports have on economic activity in the state, whose research was developed through literature research, document and statistical reports published by organizations and public entities and private business relationship oriented business and the economic activities of state with the outside. The study concludes that the level of business activity by companies in the Rio Grande do Norte with foreign companies has been continuously improved every year, resulting in growth of exports and imports. The trade balance recorded a deficit of 2010 imports of fruit machines and equipment for wind power industry in the deployment phase in the state. Exports from the state are mostly marketed to corporate America and the European continent and from the sale of commodities, raw materials and commodities. The prospects of foreign trade of the state are favorable due to the expansion of installed capacity and infrastructure after the operation of the airport of Sao Goncalo do Amarante and export processing zones (EPZ's) and of Macaíba Assu. The study highlights the strong need for expansion and diversification of investments in ports and structural meshes of road and rail in the state, factors that affect the performance of the commercial sector of the state towards the outside, forcing exporters to use the port infrastructure of surrounding states such as Cabedelo port (Pb), Pecén (Ce) and Suape (Pe).

Keywords: Foreign Trade. Trade balance. Exports.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Balança comercial do Rio Grande do Norte	34
Gráfico 2: Balança comercial de Mossoró	35
Gráfico 3: Balança comercial de Arês	36
Gráfico 4: Balança comercial de Natal	37
Gráfico 5: Balança comercial de Macaibá	38
Gráfico 6: Principais produtos exportados	40
Gráfico 7: Principais empresas exportadoras do Rio Grande do Norte	41
Gráfico 8: Principais países de destino	42
Gráfico 9: Principais produtos importados pelo Rio Grande do Norte	43
Gráfico 10: Principais empresas importadoras do Rio Grande do Norte	44
Gráfico 11: Principais países de origem	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Balança comercial do Rio Grande do Norte	34
Tabela 2: Balança comercial de Mossoró	35
Tabela 3: Balança comercial de Arês	36
Tabela 4: Balança comercial de Natal	37
Tabela 5: Balança comercial de Macaibá	38
Tabela 6: Principais produtos exportados	39
Tabela 7: Principais empresas exportadoras do Rio Grande do Norte	40
Tabela 8: Principais países de destino	41
Tabela 9: Principais produtos importados pelo Rio Grande do Norte	42
Tabela 10: Principais empresas importadoras do Rio Grande do Norte	43
Tabela 11: Principais países de origem	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE	13
1.2 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA	14
1.3 OBJETIVOS	15
1.3.1 Geral	15
1.3.2 Específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA	15
2 REVISÃO DA LITERATURA	17
2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	17
2.1.1 Características do comércio internacional	18
2.2 TEORIA DA VANTAGEM COMPETITIVA	19
2.4 TEORIA NEOCLÁSSICA	20
2.5 BALANÇA DE PAGAMENTO	21
2.6 BALANÇA COMERCIAL	22
2.7 BALANÇA DE SERVIÇO	23
2.8 BALANÇA DE CAPITAL	24
2.9 TAXA DE CÂMBIO	25
2.9.1 Taxa de câmbio flexível	26
2.9.2 Taxa de câmbio fixa	27
2.9.3 Taxa de câmbio nominal	28
2.9.4 Taxa de câmbio real	28
3 METODOLOGIA	30
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	30
3.2 PLANO DE COLETA DE DADOS	31
3.3 JUSTIFICATIVA DE ALTERAÇÕES METODOLÓGICAS NA COLETA DE DADOS PRIMÁRIOS	31
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1 BALANÇA COMERCIAL	33
4.2 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	38
4.3 PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS	40
4.4 PAÍSES DESTINO	41

4.5 PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS	42
4.6 PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS	43
4.7 PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM	44
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	46
6 REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo descreve as informações básicas que caracterizam a proposta monográfica de análise do desempenho do comércio internacional do Rio Grande do Norte.

Descreve-se no capítulo o contexto e problematização a ser objeto da pesquisa, seguido dos objetivos e respectivas justificativas que fundamentam a importância e a pertinência da pesquisa. O presente conteúdo procura descrever a influência que o comércio internacional exerce no nível de atividade econômica do Rio Grande do Norte.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E SEU AMBIENTE

O comércio internacional consiste no intercâmbio de bens e serviços através de fronteiras internacionais ou territoriais. O comércio internacional sempre esteve presente historicamente. Em certos países não há matérias-primas suficientes para a produção de determinados itens ou não possui conhecimento suficientes para a produção dos mesmos, com isso os produtos começaram a ser exportados e importados. Atualmente, ocorreu uma grande evolução no comércio internacional, os países estão importando e exportando cada vez mais mercadorias, bens e serviços. Um fator de grande relevância que impulsionou o aumento das oportunidades no comércio exterior é a globalização, com isso as empresas passam a ter demanda mundial isso ajuda a diminuir os riscos, já que as empresas não estarão focadas apenas no mercado interno, pois se a economia nacional estivesse em crise traria problema para o mercado. A importação de mercadoria de outros países elimina certos problemas nacionais e a exportação amplia o mercado dos produtos que teriam o seu consumo diminuído em seu mercado interno.

Apesar de a globalização ter ajudado no incremento do comércio exterior, existem obstáculos ao livre comércio entre os países, esses obstáculos são medidas protecionistas para limitar a entrada de certos produtos nos países,

podem-se justificar com alguns fatos que são aconselháveis essas medidas, como, procurar combater os déficits, quando as importações foram maiores que as exportações, ou para ajudar indústrias que estão em fase de desenvolvimento, essas indústrias ainda não poderiam competir com indústrias já desenvolvidas de outros países. Com isso existem diversos tipos de medida que os países tomam, são cobrados impostos de importação ou tarifas aduaneiras, contingenciamento ou quotas à importação e subsídios à exportação.

1.2 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

O comércio internacional é caracterizado por um conjunto de relações econômicas que ocorrem entre empresas e pessoas de diferentes países. O aspecto mais importante do comércio internacional decorre do movimento de compra e venda de mercadorias e serviços entre empresas de diferentes países. As vendas e compras de mercadorias são registradas na balança comercial, a qual é composta das exportações e importações; quando as exportações são maiores que as importações, a balança comercial apresenta superávit; caso contrário, se as importações forem maiores que as exportações, registra-se déficit da balança. O movimento de compra e venda de serviço, por sua vez, constitui a balança de serviço.

Os demais componentes do comércio internacional são registradas na balança de pagamento de um país que é composto do balanço de capitais e reservas internacionais, nos quais se registram os movimentos de entrada e saídas de juros, lucros e demais tipos de rendimentos ocorrido entre empresas, governos e pessoas de diferentes países.

O comércio exterior do Rio Grande do Norte, historicamente tem apresentado satisfatório desempenho, as suas exportações vêm crescendo a cada ano, decorrente das vendas de produtos primários, tais como melão, castanha de caju, peixe e camarão, venda do petróleo e o turismo.

Considerando os diversos aspectos de que tratam o comércio internacional, a presente pesquisa procurará responder à seguinte

problematização: ***quais são as características do comércio internacional do Rio Grande do Norte?***

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a evolução e o desempenho comércio internacional do Rio Grande do Norte.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a balança comercial do Rio Grande do Norte;
- Descrever o perfil das exportações e importações do Estado.

1.4 JUSTIFICATIVA

O comércio internacional para um Estado é de suma importância para o seu desenvolvimento, influenciando substancialmente inúmeros setores, sejam eles sociais, econômicos ou políticos.

O comércio exterior trás saldos para o Estado com a exportação, contribui na geração de empregos (aspecto social), tendo relevante importância nos relacionamentos entre os países que necessitam trocar mercadorias pelas mais diversas razões, não só por motivos materiais, como também por motivos comerciais (aspecto econômico). Tal relação abrange o contato e as ações entre os países. Outro saldo importante nas transações comerciais se dá no momento que ocorre um aumento no volume de seus negócios devido a as

entre os chefes do Poder Executivo de seus respectivos países ao facilitar a entrada e saída de mercadorias (aspecto político).

Esta pesquisa é importante para o Estado e para as empresas, pois identifica novos produtos com potencial para ser exportados, além de apresentar propostas que permitam a evolução dos produtos já exportados pelo Rio Grande do Norte buscando uma relevante evolução no que tange o seu comércio internacional, aproveitando suas indústrias, seu clima e sua geografia.

Tais proveitos se devem partindo de indústrias, sejam elas já com potencial (e aqui o foco será no mercado atual); e outra àquelas em fase de desenvolvimento (foco em mercado futuro). Assim estas indústrias devem ser aprimoradas, sofisticadas e potencializadas conforme o seu mercado alvo, junto a isso o Rio Grande do Norte tem grande vantagem no seu clima e sua geografia, pois seus solos são férteis, tem poucas chuvas no Estado e há grande quantidade de água no subsolo que são condições excelentes para a produção de produtos a serem exportados.

Com o desenvolvimento dessas indústrias, aliadas ao clima e geografia do Estado haverá uma evolução no comércio internacional. Outro ponto de grande importância analisado neste estudo é balanço comercial do Rio Grande do Norte. A balanço comercial registra os valores das importações e exportações entre os países. O estudo identifica se a balanço comercial do Estado tem superávit (exportações maiores que as importações) ou déficit (importações maiores que as exportações). Se houver superávit no Rio Grande do Norte significa que o Estado está exportando mais os seus produtos do que importando, trazendo saldo para o mesmo, caso contrário, ocorrerá déficit, o saldo será negativo, pois suas despesas foram maiores do que receita.

Como concluinte do Curso de Administração, este estudo passa a ser de vital importância para a formação profissional, na medida em que permite com que se obtenham dados reais através de coletas de dados, onde são avaliados diversos temas administrativos dentro da análise do comércio exterior.

Por fim, a FARN, como instituição, contribui de forma considerável para este estudo, pois possibilitou durante todo o ciclo estudado nela a possibilidade de se ter um melhor conhecimento econômico, já que tem como ponto primordial o desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O estudo acadêmico normalmente é desenvolvido mediante pesquisa voltada para fundamentação de conteúdos, vista sobre as óticas aplicadas é com fundamentação teórica que garanta segurança no conteúdo estudado.

A teoria pode ser entendida por um conjunto de ideais sobre a realidade, sempre analisado de forma independente (PINHO, 1998). Nesse sentido, a fundamentação teórica é o suporte científico que deve assegurar credibilidade ao referido estudo acadêmico. Isso porque os modelos e conteúdos estudados são decorrentes de simplificações de teorias que argumentam o tema acadêmico em análise.

No presente capítulo descrevem-se os resumos e fichamentos teóricos presentes em bibliografias acadêmicas e que são normalmente estudados em conteúdos que tratam da economia internacional e comércio exterior. O capítulo apresenta os principais conceitos, categorias, leis, teorias e modelos sobre o comércio exterior, cujo conteúdo básico de análise apresentado pelo balanço de pagamento da economia brasileira e, em particular, pela balança comercial do Rio Grande do Norte.

2.1 ASPECTOS CONCEITUAIS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

O comércio internacional constitui uma atividade econômica realizada há séculos, o qual consiste no intercâmbio de bens, serviços e capitais entre os diferentes países. (TROSTER; MOCHAN, 1999)

A existência dessa atividade exige que os países mantenham relações comerciais, pelo fato de que esses países não podem produzir todos os bens que necessitam. Em determinados países não há matérias-primas para sua produção, com isso esse país tem que comprar essas matérias-primas de outros países, em outros casos alguns países não possuem conhecimento suficiente para produzir determinados bens. Portanto especializam-se nas

atividades produtivas para os quais se encontram mais aptos, permutando os produtos entre si.

Segundo Krungman (1999, p. 351) “O comércio internacional em que os países se especializam na produção de diferentes bens e trocam esses bens entre si é uma fonte de benefício mútuo para os países envolvidos”.

Existem algumas particularidades no comercio internacional, como as trocas ou o comércio não são realizadas entre pessoas ou empresas de um mesmo país, são sujeitos a legislações diferentes, outro aspecto peculiar refere-se ao problema monetário, já que cada país que vender seus produtos quer receber o pagamento com sua moeda.

2.1.1 Características do comércio internacional

Nos dias de hoje todas as nações importam muitas mercadorias, bens ou serviços que poderiam ser produzidas por eles próprios, isso ocorre pelo fato de que todos os países têm recursos e capacidades tecnológicas muito diversificadas. Os fatores que condicionam a produção nos diferentes países e que lhes proporcionam a tendência para especializarem-se são as condições climatológicas; riqueza mineral; tecnologia; quantidade disponível de mão-de-obra; quantidade disponível de capital e quantidade disponível de terra cultivável, de acordo com esses fatores os países produzem os bens para os quais estão mais bem dotados, de forma a terem menor custo de produção.

A especialização absoluta de um país na produção de bens raramente acontece, já que mesmo que um país tenha custos de produção relativamente mais baixos que outros países, esse país ainda pode não ser o mais atrativo para o comércio internacional se os custos de transportes ultrapassarem as vantagens dos custos de produção, além disso, existem barreiras e obstáculos ao livre comércio. (TROSTER; MOCHAN, 1999)

O livre comércio entre os países tem inúmeras vantagens, porém existem fatores que são aconselháveis certos graus de protecionismo, limitando a entrada de determinados produtos.

As principais medidas intervencionistas são segundo (Troster; Mochan, 1999, P.275)

- Imposto de importação ou tarifas aduaneiras: É um pagamento que as autoridades econômicas exigem para a importação de mercadorias de outros países, com o intuito de elevar o seu preço de venda no mercado interno, para proteger os produtos nacionais da concorrência de bens mais baratos.

- Contingenciamento ou quotas à importação: O país limita a quantidade que se pode importar de determinados bens.

- Subsídios à exportação: É uma ajuda ao fabricante nacional de determinados bens para que possa exportá-los a preços menores e mais competitivos.

- As barreiras não tarifárias: São regulamentações administrativas que discriminam os produtos estrangeiros e favorecem os nacionais.

Essas medidas protecionistas são justificadas por tentar proteger indústrias consideradas estratégica para segurança nacional, indústrias novas que não teriam capacidade de competir com indústrias desenvolvidas de outros países e combater os déficits, quando as importações estão maiores que a exportação.

2.2 TEORIA DA VANTAGEM COMPETITIVA

Inicialmente os economistas clássicos responderam perguntas sobre o porquê duas nações comercializavam entre si, se é melhor para elas comercializarem e quais os produtos devem comercializar através da Teoria das Vantagens Competitivas, essa teoria afirma que duas nações têm relações comerciais quando apresentam custos de produções diferentes; conclui também que uma nação exportará sempre aquele produto que produzir com custos relativamente menores do que o de outro, com esses resultados, argumenta que o comércio entre duas nações é vantajoso para ambas, pois se cada país produzisse aqueles bens cujos custos relativos são menores, ambos os países sairiam ganhando, pois comprariam seus produtos a custo menores. (Pinho; Vasconcelos, 1998)

Para Krugman (2007, p. 352) “Um país tem uma vantagem comparativa em produzir um bem quando o custo de oportunidade em produzir o bem é menor nesse país do que em outros países”.

De acordo com Mankiw (2009, p. 55):

Os economistas usam a expressão vantagem comparativa para descrever os custos de oportunidades de dois produtores. O produtor que abre mão de menor quantidade de outros bens para produzir o bem X tem menor custo de oportunidade de produção desse bem e diz-se, portanto, que desfruta de uma vantagem comparativa.

Os clássicos concluíram que seria muito melhor para todos os países se especializarem na produção daqueles bens em que tivessem vantagem comparativa. Como cada país tem recursos diferentes, em quantidades diferentes, e habilidades também diferentes, apresentam custos de produção diferentes. (Pinho; Vasconcelos, 1998)

Com isso, conclui-se que a teoria das vantagens comparativas explica porque o comércio entre países pode ser benéfico, mesmo quando um deles é mais produtivo na fabricação de todos os bens. O que importa aqui não é o custo absoluto de produção, mas a razão de produtividade que cada país possui.

2.3 TEORIA NEOCLÁSSICA

O modelo neoclássico coloca no centro da explicação para a existência do comércio internacional a diferença relativa de dotação de fatores de produção (capital e trabalho) entre os países.

Os países que têm abundância relativa de capital apresentam tendências às exportações de produtos que usam intensivamente capitais, já que a taxa de retorno de capital é menor, fazendo com que o produto capital intensivo tenha custo menor, enquanto os países com abundância relativa em mão-de-obra

exportariam os produtos mão-de-obra intensivos, já que os salários são baixos, tornando o custo relativo de produtos mão-de-obra intensivo menor. (Pinho; Vasconcelos, 1998). Essa teoria enfatiza as vantagens do livre comércio.

2.4 BALANÇA DE PAGAMENTO

As transações econômicas entre países podem ser registradas contabilmente na balança de pagamento.

Na opinião de Troster; Mochan (1999, p. 276)

O balanço de pagamento é um documento contábil que registra sistematicamente as transações de um país com o resto do mundo, durante um determinado período de tempo. Ele fornece informações detalhadas sobre todas as transações econômicas com exterior, sejam de bens, serviços ou financeiras.

As transações internacionais são registradas contabilmente na balança de pagamento e agrupam-se em duas categorias que integram o balanço de transações correntes e o balanço de capital. (TROSTER; MOCHAN, 1999)

As transações correntes são compras e vendas de bens e serviços, assim como as transferências unilaterais correntes, isto é, com destino ao gasto, sejam elas públicas ou privadas, quando esses gastos com as compras de bens, serviços e transferência superam as entradas ocorre déficit, com isso o país tem que vender ativos ou pedir empréstimos para outros países. Esse tipo de transação aparece no balanço de conta de capital, que informa quais os possíveis desequilíbrios do balanço de transações correntes que podem ser compensados pelo saldo favorável de conta de capital. (TROSTER; MOCHAN, 1999)

Segundo Pinho; Vasconcelos (1998, p. 465) “Balança de pagamento é registro contábil de todas as transações de um país com outros países do mundo, são registradas todas as compras e vendas de moedas estrangeiras”.

Todas as compras de moedas estrangeiras são registradas no lado esquerdo da balança de pagamento, isto é, são lançadas a débito. Por outro

lado, todas as vendas de moedas estrangeiras são registradas no lado direito da balança de pagamento, isto é são lançados a crédito.

O total de compra de moeda estrangeira deve ser igual ao total de vendas de moedas estrangeiras, pois, sempre que alguém está vendendo alguma coisa, alguém está comprando.

A balança de pagamento é dividida em três categorias, sendo elas a balança comercial, que registra todas as exportações de mercadorias brasileiras e todas as importações de mercadorias dos outros países; a balança de serviço, que registra o montante pago pelo Brasil por serviços prestados por estrangeiros e os recebimentos do Brasil por serviços prestados a estrangeiros; a balança de capitais, que registram o capital das firmas estrangeiras que entram no país, os empréstimos de outros países. (Pinho; Vasconcelos, 1998).

Na opinião de Pinho; Vasconcelos (1998, p. 466-67)

A balança comercial e a balança de serviço, consideradas conjuntamente, formam a balança de transações correntes... A soma dos débitos das três balanças deve ser igual à soma dos créditos das três balanças conjuntamente.

Quando se fala em saldo devedor da balança de pagamento, quer-se referir ao saldo devedor na balança de capitais ou na balança de transações correntes e não na balança de pagamento como um todo ou trata-se de uma transferência de poupança de outros países para o Brasil, além disso, quando se mede o Produto Nacional de uma nação, só é considerado a produção corrente de bens e serviços. (Pinho; Vasconcelos, 1998).

2.5 BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial é o nome da conta do balanço de pagamento onde se registram os valores das importações e exportações entre os países.

A balança comercial é integrada pelo conjunto de importações e exportações de bens e serviços, no Brasil o valor das exportações tem superado o das importações desde 1981, essa diferença entre os valores da

exportação e da importação denomina-se superávit comercial. (TROSTER, 1999)

De acordo com o Dicionário Financeiro Wikinvest (2010)

Registro de todas as exportações e de todas as importações executadas por um país em um prazo determinado. O saldo da balança comercial é a diferença entre o volume de exportações e o volume de importações de produtos e de serviços realizadas pelo país em determinado período. Quando o valor das exportações supera o valor das importações, dizemos que há um superávit comercial. Quando o valor das importações supera o valor das exportações, dizemos que há um déficit comercial.

De acordo com a Infopedia (2010)

A balança comercial de um dado país registra todas as transações de mercadorias entre residentes e não-residentes desse país processadas durante um período de tempo determinado (normalmente, um ano). Logo, o seu saldo é determinado pela diferença entre o montante das exportações e o montante das importações de bens verificadas num ano. Se as exportações forem maiores que as importações, existe um superávit comercial. Inversamente, existirá um déficit comercial.

A balança comercial de um determinado país está favorável, quando este exporta (vende para outros países) mais do que importa (compra de outros países). Do contrário, dizemos que a balança comercial é negativa ou desfavorável. A balança comercial favorável apresenta vantagens para um país, pois atrai moeda estrangeira, além de gerar empregos dentro do país exportador.

2.6 BALANÇA DE SERVIÇO

A balança de serviços é integrada pelos serviços das importações e exportações de serviços. Na economia brasileira se destaca o comportamento dos juros que é o resultado do elevado valor da dívida externa do Brasil.

De acordo com o Dicionário Financeiro Wikinvest (2010)

É o registro de determinadas transações de um País com o exterior. A balança de serviços é dividida em serviços de fatores e serviços de não fatores. O serviço de fatores contabiliza os pagamentos efetuados e recebidos no exterior de derivados dos fatores de produção, como lucros, salários, juros e dividendos. O serviço de não fatores contabiliza os pagamentos e os recebimentos de fretes e seguros dos produtos importados, gastos com viagens internacionais, royalties, direitos autorais e serviços governamentais.

Assim a balança de serviços e rendimentos é constituída pelos registros dos montantes de todas as prestações de serviços (turismo, transportes, fretes, seguros) e de rendimentos de capitais (juros, dividendos, etc.) existentes entre residentes e não-residentes de um dado país. Juntamente com a balança comercial e com a balança de transferências unilaterais, constitui a balança de transações correntes, que é, por sua vez, uma das principais componentes da balança de pagamentos.

2.7 BALANÇA DE CAPITAL

A balança de capital é a contabilidade de transações de dinheiro e capitais de pessoas, empresas e entidades de diferentes países.

A disponibilidade do país em financiar a formação de capital, ou modificar a posição credora, ou devedora, frente ao resto do mundo está contida no balanço de conta de capital que é integrado segundo são segundo (Troster; Mochan, 1999, P.275) pelas seguintes operações:

- Investimento em carteira: É quando o que se compra ou vende é propriedade de uma empresa, suas ações ou capital.
- Créditos a longo prazo: São recebidos do exterior ou concedidos ao exterior, com a prazo maior que um ano para a sua devolução.
- Capital a curto prazo: São recebidos ou concedidos com prazo de devolução menor que uma ano.
- Variações nas reservas centrais de divisas.

Na opinião de TROSTER; MOCHAN, (1999, p. 283)

A conta de capital registra as entradas procedentes do comércio de ativos, com as vendas de ações, bônus, propriedade imobiliária, sociedades com estrangeiros e os gastos derivados da compra de ativos em outros países.

Quando o país obtém mais entradas procedentes de vendas de ativos ao exterior do que gastos, comprados ativos do exterior, registra-se superávit, o país tem uma entrada líquida de capital e as reservas aumentaram, caso contrário, se os gastos com compras de ativos ao exterior forem maiores que as vendas, ocorre déficit, há uma saída líquida de capital e as reservas diminuem. (TROSTER; MOCHAN, 1999)

A balança de Capital registra todos os movimentos de capitais relacionados com os pagamentos e recebimentos de juros resultantes de empréstimos concedidos e obtidos e de lucros resultantes de capitais investidos.

2.8 TAXA DE CAMBIO

O mercado de câmbio permite que os países importem seus produtos e que seus fornecedores comprem os bens com sua própria moeda.

A grande diferença entre o comércio nacional e o internacional é que dentro do país o intercâmbio se realiza com a mesma moeda, já o comércio internacional cada país tem a sua moeda. Quando uma empresa oferece bens e serviços a outros países ela solicitara que se lhe pague com a moeda do seu país, com isso os compradores no mercado exterior precisaram obter moedas dos países dos quais desejam comprar bens e serviços, o mercado onde pode se comprar e vender moedas são o mercado de divisas.

Para Troster; Mochan (1999, p. 291) "A taxa de cambio é o preço de uma moeda expressa em outra".

A taxa de câmbio é influenciada pela oferta e demanda de divisas, pela oferta e demanda de moeda estrangeira num determinado país. (Pinho; Vasconcelos, 1998).

Os ofertantes de divisas são os exportadores que receberem moedas estrangeiras em troca da sua venda e tem que fazer a troca por moeda nacional e as firmas que obtiveram empréstimos em moeda estrangeira e precisam convertê-la. A demanda de divisas é constituída pelos importadores que necessitam de moedas estrangeiras para efetuar as compras dos produtos, já que a moeda nacional não é aceita, e pelos devedores em moeda estrangeira que precisam de divisas para saldar as suas dívidas. (Pinho; Vasconcelos, 1998).

Na opinião de Pinho; Vasconcelos (1998, p. 461)

Quanto maior a taxa de câmbio, maior o volume que as empresas desejam exportar; quanto menos a taxa de câmbio, menor o volume que as firmas desejam exportar.

Quando cresce o nível de preços, ou seja, quando há inflação, diminui a oferta de divisas e aumenta a demanda de divisas, resultando num aumento da taxa de câmbio.

Quando o preço em reais de uma unidade de moeda estrangeira sobe, o real desvaloriza isso faz com que nossos produtos sejam vendidos mais barato no exterior e os produtos estrangeiros sejam vendidos mais caros, caso contrário, quando a taxa baixa, o real valoriza.

2.8.1 Taxa De Câmbio Flexível

A taxa de câmbio apresenta comportamentos diferenciáveis, segundo o modelo econômico em vigor no país. A taxa de câmbio é flexível quando a mesma apresenta variações temporais determinadas por diferentes fatores.

As taxas de câmbio flexíveis são estabelecidas pelo mercado, através da lei da procura e da oferta.

Para Troster; Mochan (1999, p. 292)

Um sistema de taxa de cambio é um conjunto de regras que descrevem o papel do banco central no mercado de divisas.

As taxas de câmbio totalmente flexíveis são determinadas sem a intervenção do banco central.

Num mercado livre, a taxa de câmbio será determinada pelas forças da oferta e demanda. Nessas circunstâncias, diz-se que a taxa de câmbio é flexível ou flutuante.

Segundo Troster; Mochan (1999, p. 293) “As exportações nacionais, os turistas e os investidores do resto do mundo geram divisas e constituem a fonte de oferta de divisas”.

De acordo com Troster; Mochan (1999, p. 294)

Os importadores nacionais, os turistas nacionais que vão ao exterior e os investidores brasileiros no resto do mundo têm de obter moeda estrangeira para pagar suas faturas para outros países, o que constitui a demanda de divisas.

As taxas de câmbio flexíveis são fixadas pelo livre jogo da sua oferta e procura no mercado em resultado das relações econômicas internacionais sem intervenção no mercado cambial dos governos ou das autoridades monetárias.

2.8.2 Taxa de câmbio fixa

A taxa de câmbio fixa é um regime de câmbio no qual o banco central de um país declara que a sua moeda será mantida a certo e determinado valor fixo em termos de outras moedas.

As taxas de câmbio fixas são determinadas rigidamente pelo banco central. (TROSTER; MOCHAN, 1999)

Alguns países adotam a taxas de câmbio fixas, estas são fixadas pelo governo, pelo fato de que se as elasticidades da demanda e da oferta de divisas forem muito pequenas, as alterações na oferta e na demanda de divisas provocarão grandes alterações na taxa de câmbio, outro argumento para a fixação das taxas de câmbio são as especulações, quando os compradores de

divisas acreditam que a taxa de câmbio se eleve, antecipam suas compras e compram em quantidades maiores, isto é, aumentam a demanda. Do outro lado, quando os ofertantes pensam que a taxa de câmbio vai se elevar, diminuem suas ofertas para vender depois. (Pinho; Vasconcelos, 1998).

2.8.3 Taxa de câmbio nominal

O câmbio é uma relação de troca entre duas moedas de diferentes países; o câmbio nominal é o valor monetário entre duas moedas diferentes.

Para Mankiw (2009, p. 672) “A taxa de câmbio nominal é a taxa à qual uma pessoa pode trocar a moeda de um país pela de outro”.

Quando uma moeda se aprecia, ela pode comprar mais moeda estrangeira, diz-se que a moeda está fortalecida, caso contrário quando se deprecia, diz-se que está enfraquecida.

Para cada país, existem muitas taxas de câmbio nominais. (MANKIW, 2009)

2.8.4 Taxa de câmbio real

A taxa de câmbio real é o valor, em termos reais, da taxa de câmbio nominal.

Segundo Mankiw (2009, p. 674) “A taxa de câmbio real é a taxa a qual uma pessoa pode trocar bens e serviços de um país pelos bens e serviços de outro país”.

Como a taxa nominal, a taxa de câmbio real também é expressa como unidades do item estrangeiro por unidade do item nacional, contudo o item é um bem e na taxa de câmbio nominal é uma moeda. A taxa de câmbio real depende da taxa de câmbio nominal.

O conteúdo bibliográfico descrito e analisado permite afirmar que o comércio internacional exerce importante papel no nível de atividade de qualquer economia. O crescimento do comércio internacional traduz-se em crescimento da produção, das vendas, do emprego e da renda econômica,

cujos resultados serão traduzidos no crescimento econômico e expressos no saldo da balança comercial e com o superávit da balança comercial.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A literatura descreve a preocupação em distinguir-se o método de abordagem e os métodos de procedimento de uma pesquisa. Essa diferenciação de formas de abordagem e de procedimentos, segundo Lakatos (2001, pg. 2001)

Por se situarem em níveis claramente distintos, no que se refere à sua inspiração filosófica, ao seu grau de abstração, à sua finalidade mais ou menos explicativa, à sua ação nas etapas mais ou menos concretas da investigação e ao momento em que se situam.

O método da abordagem da pesquisa se caracteriza pela amplitude de abstração científica. O método de abordagem apresenta diferenciações, as quais resultam em tipologias diferentes, tais como método indutivo, método dedutivo, método hipotético-dedutivo e método dialético. (Lakatos, 2001, pg. 105):

Além do método de abordagem, a literatura (Lakatos, 2001) destaca que a metodologia da pesquisa pode também ser conduzida por métodos de procedimento: Pesquisa história; Pesquisa comparativa; Estudo de caso; Pesquisa estatística; Pesquisa tipológica; Pesquisa funcionalista; Pesquisa estruturalista; Pesquisa etnográfica.

O presente estudo foi desenvolvido mediante pesquisa descritiva, através de estudo bibliográfico, documental e relatórios estatísticos publicados por organizações e entidades públicas e privadas voltadas para relacionamento comercial das empresas e das atividades econômicas do estado com o exterior.

3.2 PLANO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados de relatórios e documentos estatísticos publicados por entidades públicas e privadas que registram, contabilizam e analisam o desempenho do comércio exterior do Estado, no período de 2009 a 2010.

A coleta de dados dimensiona às informações que caracterizem os fatores que justificam as exportações de mercadorias para o resto do mundo. Essas informações procuram identificar e avaliar os aspectos que são favoráveis e desfavoráveis às exportações do Estado; bem como em analisar os aspectos que poderão fortalecer os níveis de produção e venda de nossos produtos exportados.

3.3 JUSTIFICATIVA DE ALTERAÇÕES METODOLÓGICAS NA COLETA DE DADOS PRIMÁRIOS

O projeto de pesquisa contemplava a coleta direta por amostragem junto alguns exportadores do Estado cujas informações seriam obtidas mediante a aplicação de questionários previamente definidos e estruturados e que constaram das seguintes variáveis:

- a) Aspectos positivos apresentados pelo comércio exterior do estado;
- b) Vantagens comparativas das exportações do estado;
- c) Aspectos negativos apresentados pelo comércio exterior do estado;
- d) Desvantagens comparativas das exportações do estado;
- e) Propostas gerenciais e administrativas das exportações do estado;
- f) Cenários e perspectivas do comércio internacional do estado;
- g) Avaliação da logística comercial do estado.

Os questionários foram devidamente distribuídos com exportadores, mas não obteve sucesso na sua devolução, impedindo a apuração e análise dessas informações e exigindo a análise de dados secundários.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise do desempenho do comércio internacional do Rio Grande do Norte busca identificar as características do comércio internacional. No presente capítulo é analisada a balança comercial do Rio Grande do Norte, no período de 2009 a 2010, e descreve o perfil das suas exportações e importações.

Consta do presente capítulo a análise da balança comercial, principais produtos exportados pelas empresas do Estado, países destino dos produtos exportados, principais produtos importados, principais empresas importadoras e principais países de origem dos produtos importados pelo Rio Grande do Norte.

4.1 BALANÇA COMERCIAL

No acumulado de janeiro-setembro de 2010 o Rio Grande do Norte fechou o período com um saldo negativo de US\$ 80.090.000 em sua balança comercial, originado do valor de suas importações – US\$ 272.377.000 superior às exportações US\$ 192.287.000.

As exportações de 2010 até o mês de setembro foram 8,82% maiores que as de 2009 até o mesmo mês. As importações de 2010 também subiram em relação ao mesmo período de 2009, em 123,25%

Ainda nesse período a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 464.664.640, com variação positiva de 55,56% quando comparado com os primeiros nove meses de 2009.

US\$ FOB	Jan a Set – 2009	Jan a Set - 2010
Exportações (A)	176.704.241	192.287.353
Importações (B)	122.006.450	272.377.287
Saldo (A–B)	54.697.791	-80.089.934
Corrente de comércio (A+B)	298.710.691	464.664.640

Tabela 1: Balança comercial do Rio Grande do Norte
Fonte: SEBRAE, Balança comercial, 2010.

Comparando-se as estatísticas de idênticos períodos de 2009 e 2010, observa-se que o comércio internacional do Estado apresentou crescimento de 8,82% das exportações e de 123% das importações. O crescimento das exportações é explicado pelo crescimento da demanda e recuperação do nível de atividade da economia internacional, após a crise de 2008. O crescimento das importações, por sua vez, resultou da elevada e rápida expansão da indústria de energia eólica, cuja capacidade instalada exigiu a importação de equipamentos industriais para os projetos empresariais em fase de implantação do Estado do Rio Grande do Norte.

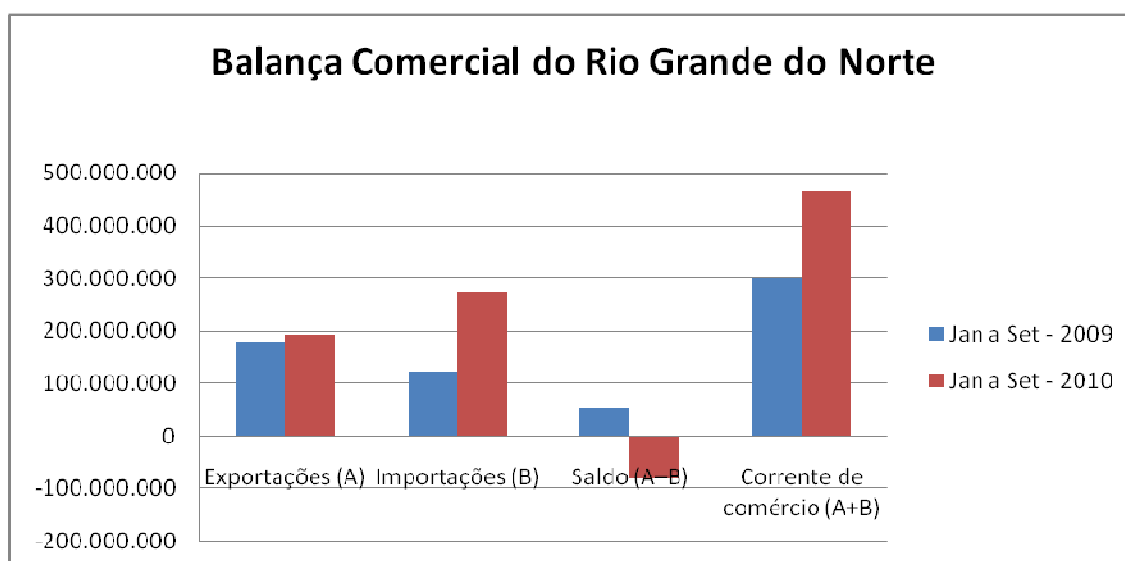


Gráfico 1: Balança comercial do Rio Grande do Norte
Fonte: SEBRAE, Balança comercial, 2010.

As cidades que mais exportaram no Estado foram Mossoró, Arês, Natal e Macaíba. De acordo com a tabela e gráfico 02, Mossoró, no período acumulado de janeiro a setembro de 2010, prossegue no ranking como maior município exportador no Estado, com aumento de 4,16% em suas exportações quando comparado com igual período de 2009, e teve superávit de US\$14.069.046.

O produto mais exportado pela cidade é a castanha de caju, que representa mais da metade do valor de sua exportação, seguido pelo melão fresco, cera vegetal e sal marinho. Ouve uma grande importação de forno industrial, enquanto o mesmo período de 2009 não foi importado nenhum forno industrial, em 2010 foi importado U\$\$ 4.563.392 do mesmo. (SEBRAE, 2010)

US\$ FOB	Jan a Set - 2009	Jan a Set – 2010
Exportações (A)	46.460.392	48.394.918
Importações (B)	10.112.862	34.325.872
Saldo (A–B)	36.347.530	14.069.046
Corrente de comércio (A+B)	56.573.254	82.720.790

Tabela 2: Balança comercial de Mossoró

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança comercial, 2010.

O município de Mossoró constitui uma região que polariza as atividades industriais de petróleo e gás do Estado. Consequentemente o crescimento dessas atividades resulta na expansão das exportações; bem como das importações de máquinas, equipamentos e instalações industriais demandadas pela expansão dos investimentos industriais relacionados à cadeia produtiva de petróleo, gás e de combustíveis.

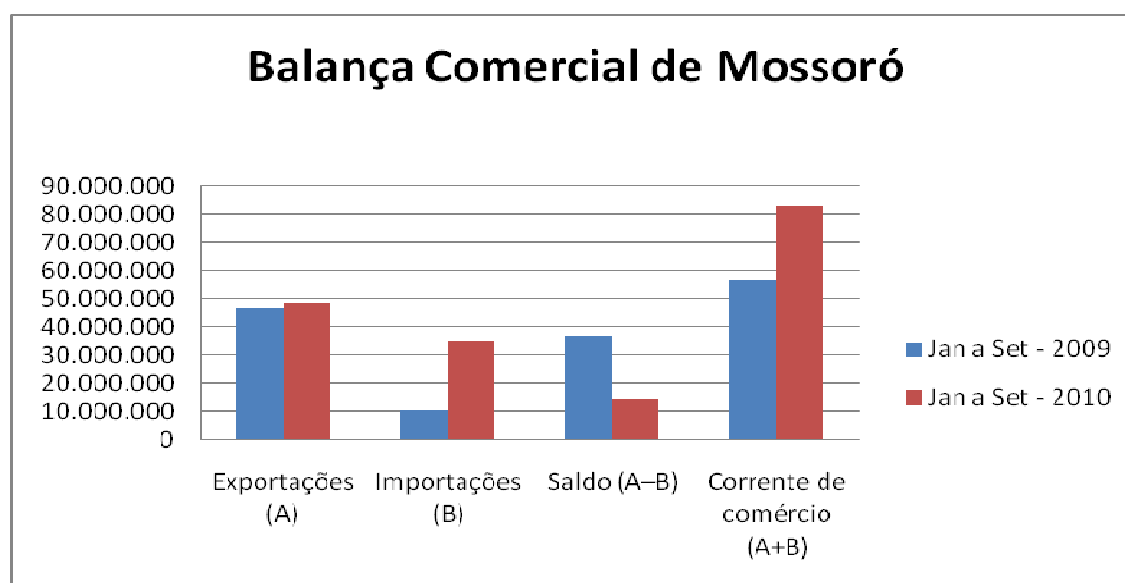


Gráfico 2: Balança comercial de Mossoró

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança comercial, 2010.

A partir da tabela e gráfico 03, pode-se perceber que Arês teve superávit de U\$\$ 10.119.440 de janeiro a setembro de 2009. Arês era a sexta cidade mais exportadora do Estado, suas exportações tiveram um crescimento no ano de 2010, levando a cidade a ser a segunda mais exportadora do Estado e ter superávit de U\$\$ 21.616.727 de janeiro a setembro de 2010, tendo como principais produtos exportadores açúcar de cana, açúcar de beterraba e sacarose.

US\$ FOB	Jan a Set – 2009	Jan a Set - 2010
Exportações (A)	10.119.440	21.617.720
Importações (B)	0	993
Saldo (A–B)	10.119.440	21.616.727
Corrente de comércio (A+B)	10.119.440	21.618.713

Tabela 3: Balança comercial de Arês

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança Comercial, 2010.

A balança comercial de Arês é justificada pelo terminal salineiro, pela exportação de sal e importação de equipamentos.

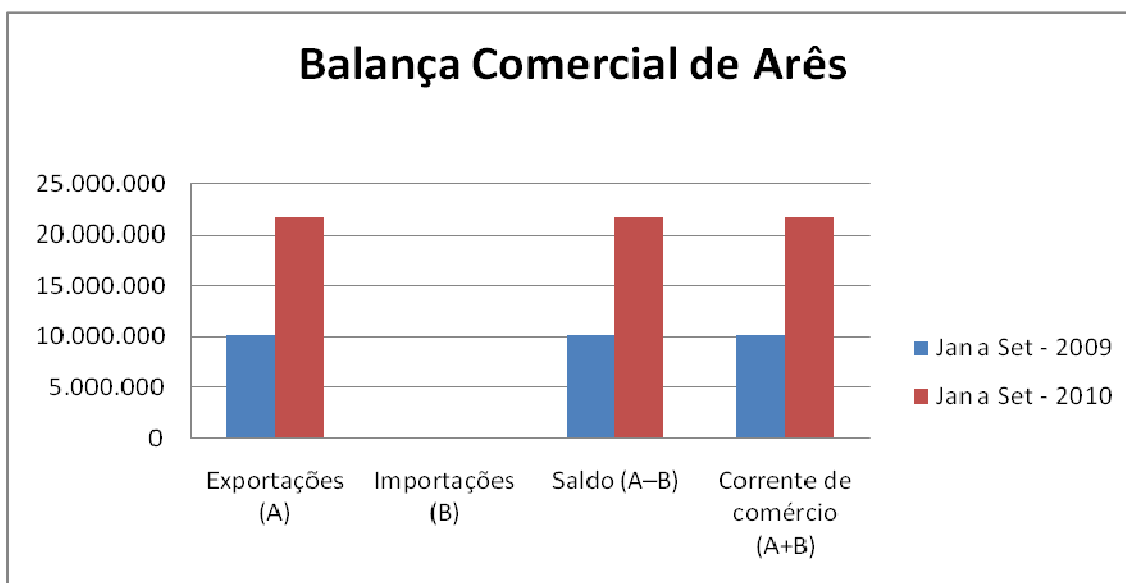


Gráfico 3: Balança comercial de Arês

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança comercial, 2010.

Na tabela e gráfico 04 observa-se que Natal aumentou 23,32% suas exportações em relação à igual período de 2009 e as importações diminuíram 19%. Os produtos mais exportados foram combustíveis e lubrificantes para aeronaves e embarcações e produtos de origem animal impróprios para alimentação humana, a exportação desses produtos justifica o aumento das exportações. E os produtos mais importados foram o trigo e o algodão simplesmente debulhado não cardado nem penteado.

US\$ FOB	Jan a Set - 2009	Jan a Set - 2010
Exportações (A)	17.108.208	21.097.505
Importações (B)	80.190.625	64.874.463
Saldo (A-B)	-63.082.417	-43.776.958
Corrente de comércio (A+B)	97.298.833	85.971.968

Tabela 4: Balança comercial de Natal

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança comercial, 2010.

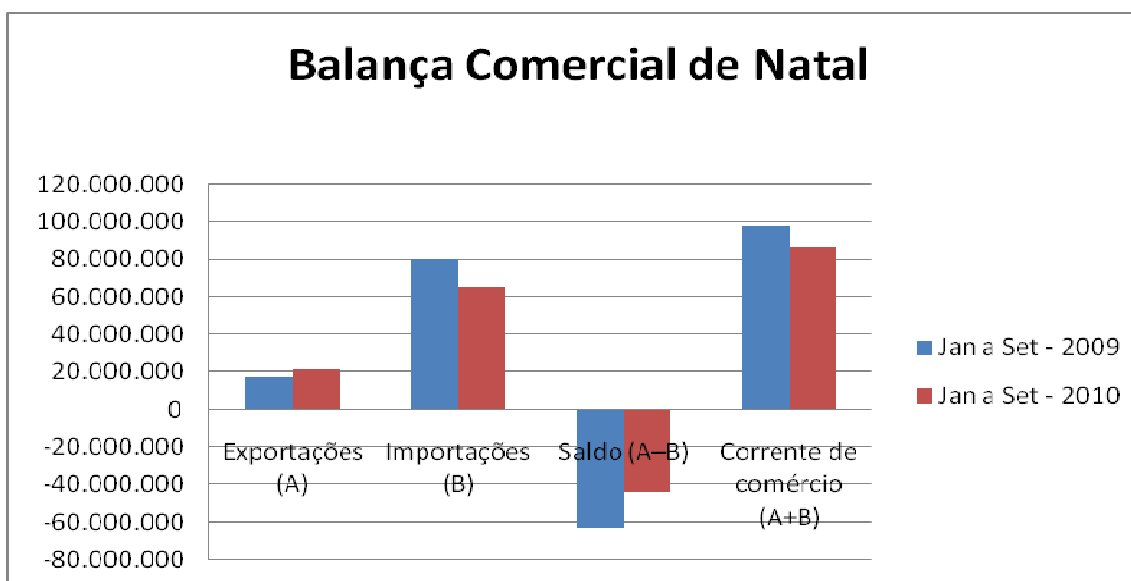


Gráfico 4: Balança comercial de Natal

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança Comercial, 2010.

De acordo com a tabela e gráfico 05 a cidade de Macaíba diminuiu suas exportações e importações de janeiro a setembro de 2010 em comparação de janeiro a setembro de 2009 e o seu saldo diminuiu 24,16%. Os principais produtos exportados foram roupas de cama de algodão que teve um aumento

da sua exportação em relação ao ano de 2009, bombons de caramelos, confeitos, pastilhas e gomas de mascar que diminuíram a sua exportação no ano de 2010 em relação ao ano de 2009. E teve como produtos mais importados o policloreto de vinila e fio de fibras de poliésteres.

US\$ FOB	Jan a Set - 2009	Jan a Set - 2010
Exportações (A)	26.306.562	19.951.644
Importações (B)	7.254.989	3.457.196
Saldo (A-B)	19.051.573	16.494.448
Corrente de comércio (A+B)	33.561.551	23.408.840

Tabela 5: Balança comercial de Macaíba

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança Comercial, 2010.

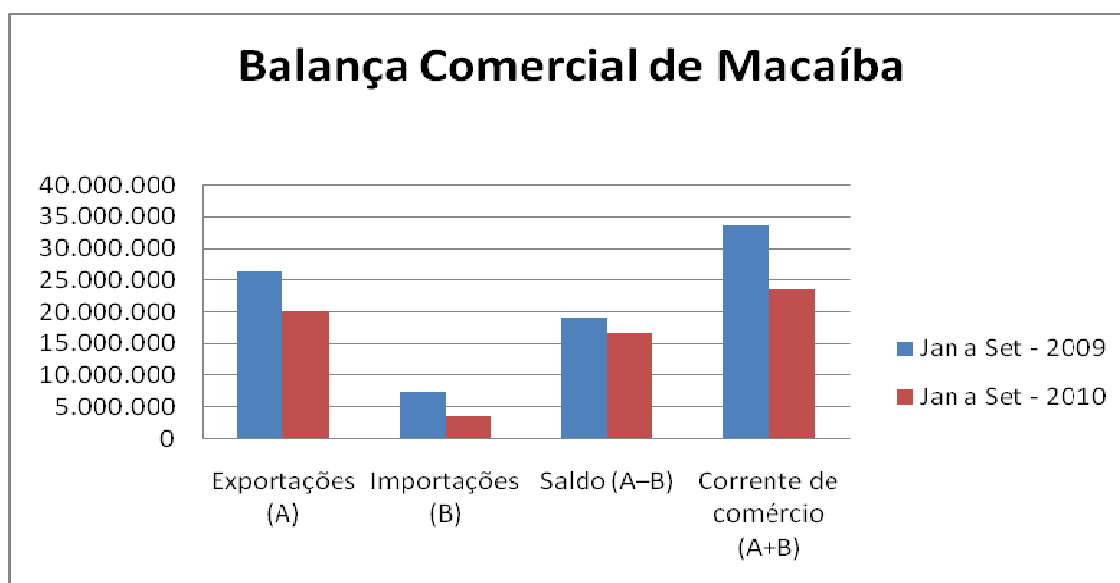


Gráfico 5: Balança comercial de Macaíba

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança comercial, 2010.

4.2 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

A partir da tabela e gráfico 06, pode-se perceber que o produto mais exportado pelo Estado é a castanha de caju, apresentando crescimento de 16,50% comparado com igual período de 2009, sendo equivalente a 18,77% do

total de exportações do Estado. Segundo O SEBRAE o preço alcançado em 2010 variou positivamente 11,71% em relação a 2009. Em 2010 chegou a US\$ 5,33/kg no mesmo período de 2009 era US\$ 4,77/kg. Os principais destinos da castanha de caju, em 2010, são Estados Unidos (57,02%), Canadá (10,99%) e Holanda (9,20%). A cidade de Mossoró exportou US\$ 28.396.391, o que ajuda a Mossoró torna-se a cidade que mais exporta no Rio Grande do Norte.

O segundo produto no ranking de exportações do Estado, período janeiro-setembro de 2010 é a açúcar de cana, açúcar de beterraba e sacarose exportado apenas pela cidade de Arês, a segunda cidade mais exportadora do estado. Houve um aumento de 113,56% no valor das exportações do açúcar se comparado ao mesmo período de 2009. O preço passou de US\$ 0,37/kg em 2009 para US\$ 0,51/Kg em 2010. A Venezuela consome 68,75% das exportações, seguido da Nigéria (25,75%) e Guiné Bissau (5,50%).

O terceiro produto mais exportado são os melões frescos, quase a metade da exportação desse produto é pela cidade de Mossoró. Seu preço que era US\$ 0,64 em 2009 caiu para US\$ 0,60 em 2010, redução de 7,31%, ocasionando, mesmo com o volume exportado maior (6,21%), retração na receita total gerada (2009: US\$ 18.782 e 2010: US\$ 18.490).

A Holanda é o país ao qual se destina 37,08% do valor exportado do produto. Seguido pelas bananas frescas ou secas, sendo US\$ 13.860.912 exportado só pela cidade de Ipanguaçu, a quinta cidade mais exportadora do estado, pela grande quantidade que exporta de banana. Seu preço variou de US\$ 0,39 em 2009 para US\$ 0,44 em 2010, apresentando elevação no valor exportado em 34,35%. A Alemanha é o maior consumidor da banana exportada do Estado.

US\$ FOB	Jan a Set - 2009	Jan a Set - 2010	Variação %
Castanha de Cajú	30.385.468	36.097.053	18,8
Açúcar	10.119.440	21.611.240	113,6
Melões Frescos	18.782.625	18.490.683	(0,2)
Bananas Frescas ou Secas	10.597.507	14.237.792	34,3

Tabela 6: Principais produtos exportados
Fonte: Sebrae, Balança comercial, 2010.

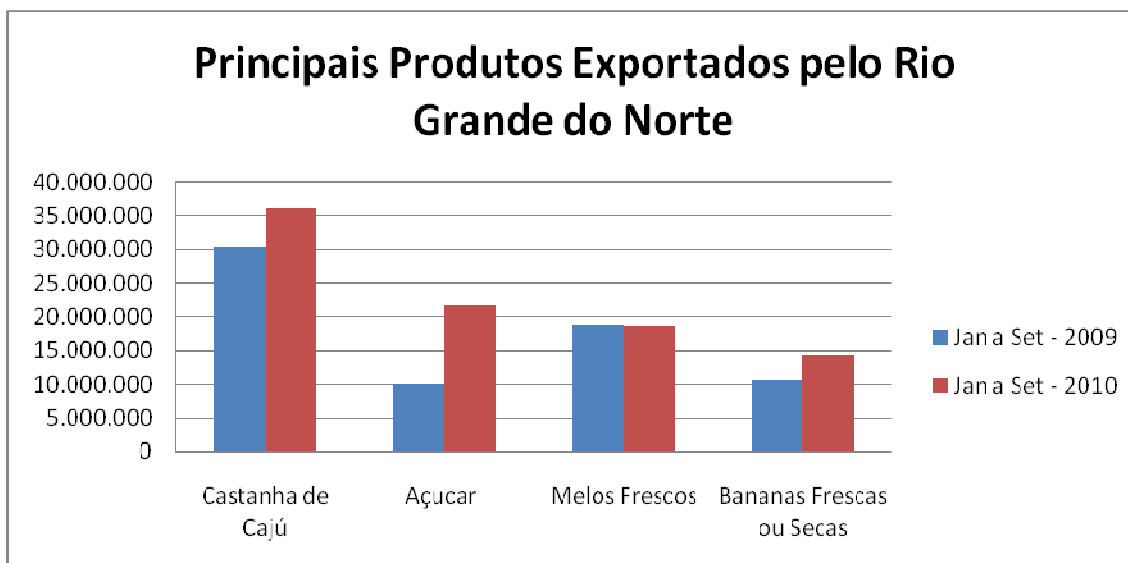


Gráfico 6: Principais produtos exportados
Fonte: Sebrae, Balança comercial, 2010.

4.3 PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS

De acordo com a tabela e gráfico 07 a empresa que mais exporta seus produtos no Estado do Rio Grande do Norte é Tavares de Melo Açúcar e Álcool S/A, produtora de Açúcar e Álcool, seguida pela Coteminas S/A produtora de roupas de cama, mesa e banho, em terceiro lugar a empresa Usibras Usina Brasileira de Óleos e Castanhas Ltda exportadora de castanha de caju e em quarto lugar a empresa Ferreira Indústria Comercio e Exportação Ltda atuante no setor alimentício, com uma grande exportação de castanha.

US\$ FOB	Jan a Set - 2009	Jan a Set - 2010
Tavares de Melo Açúcar e Álcool S/A	10.119.440	21.617.720
Coteminas S/A	17.839.242	21.243.290
Usibras Usina Brasileira de Óleos e Castanhas Ltda	10.378.265	15.339.552
A Ferreira Indústria Comercio e Exportação Ltda	13.891.322	14.430.708

Tabela 7: Principais empresas exportadoras do Rio Grande do Norte
Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança comercial, 2010.

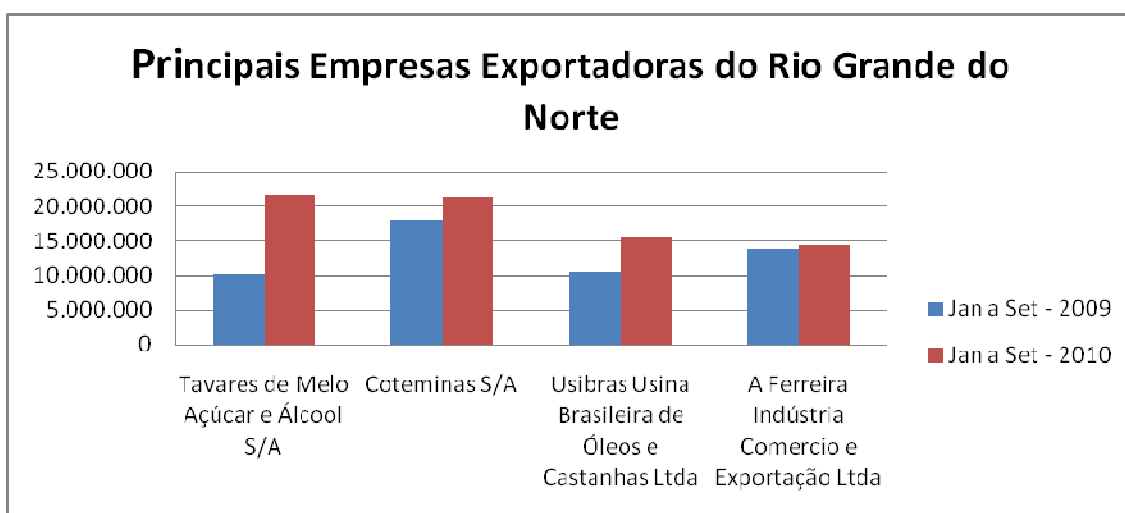


Gráfico 7: Principais empresas exportadoras do Rio Grande do Norte

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança comercial, 2010.

4.4 PAÍSES DESTINO

A partir da tabela e gráfico 08, pode-se perceber que os países que o Brasil mais exporta é para os Estados Unidos, Países Baixos, Venezuela e Espanha. Ressalta-se o percentual participativo da Venezuela, que no período acumulado do ano de 2009 era de 0,47% e passou a 7,82% em 2010. Já as exportações para os Estados Unidos, nosso principal destino, sofreram redução de 4,36 pontos percentuais. As exportações para Holanda caíram 16,78% enquanto que as exportações para Espanha aumentaram em 11,63%.

US\$ FOB	Jan a Set - 2009	Jan a Set - 2010
Estados Unidos	60.575.806	57.526.993
Países Baixos (Holanda)	19.337.308	16.092.013
Venezuela	836.601	15.041.176
Espanha	12.953.297	14.460.403

Tabela 8: Principais países de destino

Fonte: Sebrae, Balança comercial, 2010.

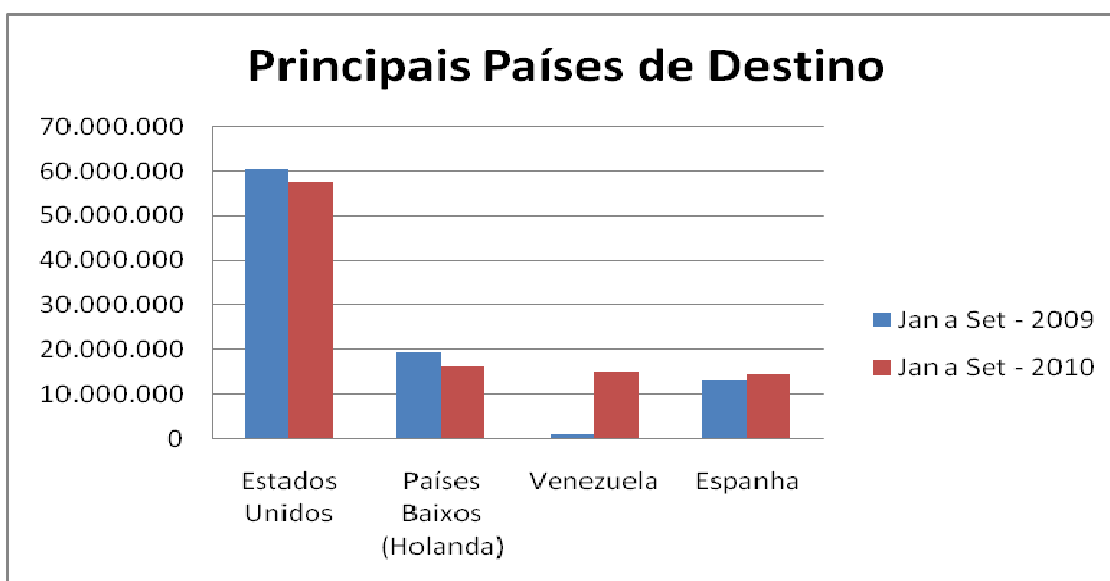


Gráfico 8: Principais países de destino
Fonte: Sebrae, Balança comercial, 2010.

4.5 PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

De acordo com a tabela e gráfico 09 o significativo crescimento no total de importações deve-se ao percentual participativo de máquinas para produção de energia eólica originárias da Índia. O trigo em 2010 teve um aumento na sua importação de 8,2% em comparação ao mesmo período de 2009, vindo grande parte da Argentina. A importação de algodão simplesmente debulhado também aumentou no período de janeiro a setembro de 2010 em relação ao mesmo período de 2009 em 402,23%, o principal país que o Rio Grande do Norte importa esse produto são os Estados Unidos. A importação de aparelho interruptor e circuito elétrico tiveram considerável aumento de janeiro a setembro de 2010 em relação de janeiro a setembro de 2009 em 15.141,79%.

US\$ FOB	Jan a Set - 2009	Jan a Set – 2010
Grupos Eletrog. De Energia Eólica	0	131.864.273
Trigo	17.377.670	18.803.439
Algodão Simplesmente Debulhado	1.736.481	8.721.153
Aparelho Interruptor e Circuito Elétrico	33.337	5.081.155

Tabela 9: Principais produtos importados pelo Rio Grande do Norte
Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, 2010.

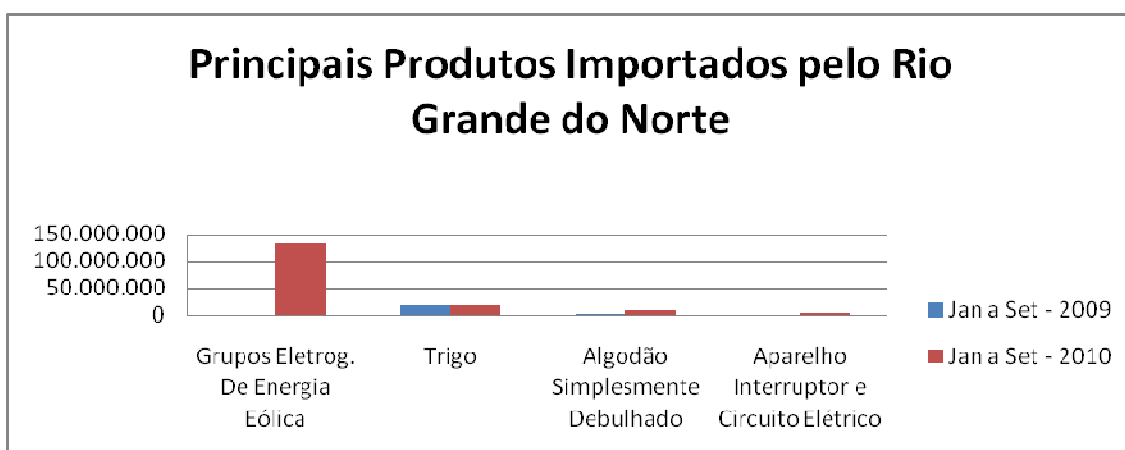


Gráfico 9: Principais produtos importados pelo Rio Grande do Norte

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança comercial, 2010.

4.6 PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS

A tabela e o gráfico 10 mostram que a New Energy Options Geração de Energia S/A se apresenta como maior empresa importadora, importando Grupos Eletrog. De Energia Eólica, seguida pela M Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, a empresa comercializa produtos alimentícios derivados do trigo, especialmente biscoitos, bolachas, massas e farinha de trigo, importando o trigo que é sua matéria-prima, a terceira empresa mais importadora é Porcellanati Revestimentos Cerâmicos S/A, importadora de máquinas para fabricação do porcelanato vindas da Itália, a quarta empresa mais importadora é a Petróleo Brasileiros S/A Petrobrás que diminuiu suas importações em 62,55%.

US\$ FOB	Jan a Set - 2009	Jan a Set – 2010
New Energy	0	137.884.430
M Dias Branco	17.395.734	18.809.780
Porcellanati Revestimentos Cerâmicos S/A	1.471.429	16.908.404
Petróleo Brasileiros S/A Petrobrás	33.742.269	12.634.460

Tabela 10: Principais empresas importadoras do Rio Grande do Norte

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança comercial, 2010.

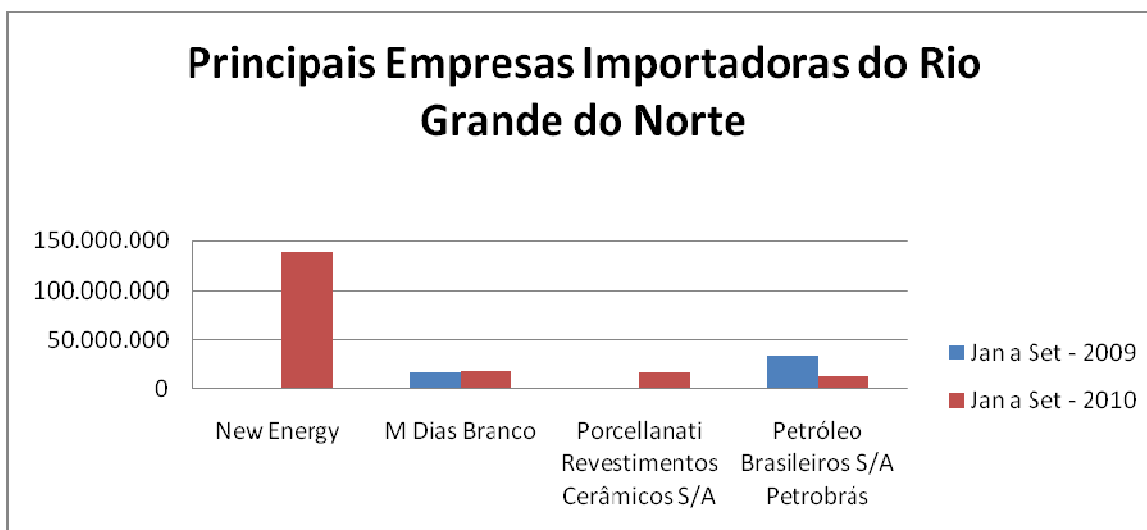


Gráfico 10: Principais empresas importadoras do Rio Grande do Norte

Fonte: Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Balança comercial, 2010.

4.7 PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM

De acordo com a tabela e gráfico 11 a Índia foi o país que o Rio Grande do Norte importou uma maior valor, aumentando 6.249,33% sua importação de janeiro a setembro de 2010 comparado ao mesmo período de 2009, com a aquisição de máquinas para produção de energia eólica. O segundo país que o Brasil mais importa é os Estados Unidos, contudo as importações diminuíram em 11,79%. O terceiro país é a Argentina, o Brasil importa uma grande quantidade de trigo desse país, as importações também diminuíram em 23,92%. O quarto país é a Itália, o Brasil importou 545,30% a mais de janeiro a setembro de 2010 comparado aos mesmos meses de 2009.

US\$ FOB	Jan a Set - 2009	Jan a Set - 2010
Índia	2.131.363	135.327.356
Estados Unidos	31.611.673	27.884.980
Argentina	29.145.873	22.173.905
Itália	2.859.126	18.450.024

Tabela 11: Principais países de origem

Fonte: Sebrae, Balança comercial, 2010.

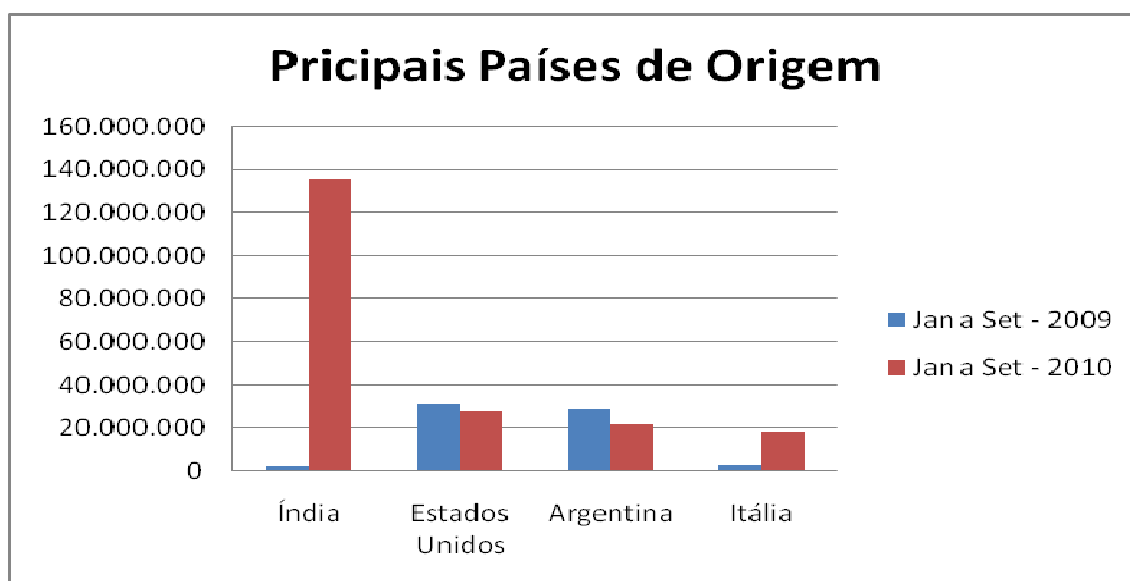


Gráfico 11: Principais países de origem
Fonte: Sebrae, Balança comercial, 2010.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O comércio exterior constitui um dos segmentos de maior importância para a economia do Rio Grande do Norte, considerando a sua atuação para o nível de atividade das empresas, gerando emprego e agregando renda ao estado.

Alguns cenários favorecem o comércio exterior, destacando-se a construção do Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante, o qual deverá contribuir de forma considerável para o crescimento e diversificação das exportações do estado. Além do Aeroporto, destacam-se as Zonas de Processamento de Exportações de Macaíba e Assú, as quais serão predominantes para a produção e exportação de produtos industriais e commodities. Devem-se ressaltar os elevados investimentos a serem executados no porto de Natal, o qual possibilitará a ampliação da capacidade instalada e do fluxo de mercadorias comercializadas pelo porto local.

A pesquisa focalizou o contexto comercial expresso nas contas nacionais do balanço de pagamentos, destacando o comportamento das exportações e importações de forma agregada e detalhada. A balança comercial de janeiro a setembro de 2010 vem apresentando déficit contínuo, resultante do aumento das importações, em relação ao mesmo período de 2009. As informações mostram que em 2010 as importações aumentaram em 123,25%, sendo 48,41% dessas importações resultante da aquisição de máquinas e equipamentos para indústria energética em fase de implantação no estado, especificamente para implantação do parque gerador de energia eólica.

Trata-se de uma importação benéfica para a economia do estado por traduzir-se em investimento de capital fixo e cujo retorno implicará no crescimento econômico de insumos relevantes para a atividade produtiva dos diversos segmentos que dependem da energia como insumo básico e que resultará em multiplicador de crescimento econômico, geração de emprego e renda.

Os dados mostram ainda que as exportações do estado são fortemente dependentes de produtos básicos, considerando o custo de oportunidade. O estado já desenvolve esse tipo de cultura há muito tempo, a exemplo do algodão e de frutas tropicais, com destaque para o melão e a banana, sendo

viável e vantajoso produzi-las em termos de competitividade. A fruticultura tropical apresenta outras vantagens competitivas no mercado internacional, cujas características são favoráveis para tais culturas (clima, mão-de-obra, terra, etc.). A castanha também é forte e tem demanda acentuada, assim como o açúcar.

A balança comercial do estado é ainda beneficiada com a exportação de outros bens necessários à cadeia produtiva de segmentos industriais, ressaltando-se principalmente a venda de matérias-primas minerais, tais como minério de ferro, tungstênio e sal, as quais são demandadas por diversos países, cujo maior consumidor desses produtos ainda são os Estados Unidos seguido dos países do continente europeu.

Recomenda-se estudo de viabilidade que orientem a realização de investimento privado em produtos que apresentam situações favoráveis de exportação, considerando o crescimento das demandas internas e que podem ter demanda externa, tais como a cachaça, artesanatos, bordados e outros produtos com cenários favoráveis. Bastam incentivos para que alguns gargalos da produção para exportação sejam eliminados, alinhando a mercadoria para o mercado externo.

O camarão também é considerado um produto de alta capacidade de produção no Rio Grande do Norte, porém o mercado externo vem sendo fortemente prejudicado em função da valorização cambial do real, o que tem provocado perda de faturamento, redução de receita e diminuição dos produtos para o mercado externo.

No Rio Grande do Norte o comércio exterior é uma atividade que, individualmente, carece de incentivos diversos, em específico no tocante à infraestrutura logística, tecnologia e pesquisa, que deixam hoje muito a desejar e funcionam como entraves para o desenvolvimento do setor.

A infraestrutura logística não colabora com o potencial exportador do estado do Rio Grande do Norte, limitando o crescimento das exportações e onerando ou inviabilizando os negócios de dentro para fora. As mais importantes propostas gerenciais e administrativas para as exportações do estado são a implementação das Zonas de Processamento de Exportações (ZPE's), do aeroporto de São Gonçalo do Amarante e da ampliação do porto de Natal, essas promessas trazem boas perspectivas ao comércio internacional do Rio

Grande do Norte. As ZPE`s trarão movimentação e competitividade à produção para o mercado externo, atraindo novas empresas e investimentos pelos incentivos fiscais e logística prometida pelo projeto. O aeroporto São Gonçalo do Amarante influenciará na infraestrutura de escoamento, tanto na entrada quanto na saída de mercadoria. O porto de Natal, da mesma forma, viabilizando transporte barato e de mercadoria em grande quantidade. No momento o porto que deveria estar alinhado ao nosso potencial produtor, é conhecido por ter maquinário inoperante e, em complementaridade a isso, a má qualidade da mão de obra portuária e piso do cais inadequado para o transporte de cargas e maquinário operacional conferem ao Porto de Natal uma péssima infraestrutura.

6 REFERÊNCIAS

ADVFN BRASIL. *Dicionário Financeiro Wikinvest.*. Disponível em: <www.advn.com.br>. Acesso em 25 maio 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 4. Edição. São Paulo: Atlas, 2001.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <www.bc.gov.br>. Acesso em 26 maio 2010.

BANCO DO NORDESTE. *Revista Econômica do Nordeste*. BNB/ETENE/REN. Disponível em: <www.bnb.gov.br>. Acesso em 24 maio 2010.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. *BOVESPA*. Disponível em: <www.bovespa.com.br>. Acesso em 26 maio 2010.

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de Empresas: Gestão Econômica de Negócios**. São Paulo: Atlas, 2006.

CARVALHO, J. L; GWARTNEY, J. G; STROUP, R. L; SOBEL, R. S. **Fundamentos de Economia: Macroeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CAVALCANTI, Francisco. **Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GARTNER, Ivan Ricardo. **Análise de Projetos em Bancos de Desenvolvimento**. Florianópolis: UFSC, 1998.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

IBGE. *SIDRA*. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em 15 Junho 2010.

IPEA. *IPEADATA*. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em 26 maio 2010.

KASH, Rick. **A Nova Ordem do Mercado**: Procura e Oferta. *A estratégia revolucionária para o sucesso de sua empresa*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. 2007

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2001.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. – São Paulo: Cengage Learning, 2009

MCGUIGAN, James R; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. de B. **Economia de Empresas**: Aplicações, Estratégia e Táticas. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

MELAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de Capitais**. – São Paulo: Atlas, 2000.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Disponível em: <www.mdic.gov.br>. Acesso em 01 setembro 2010

PASSOS, Carlos Roberto; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de Economia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

SANTOS, José Evaristo dos. **Mercado Financeiro Brasileiro: Instituições e Instrumentos**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, José Odílio dos. **Análise de Crédito**: Empresas e Pessoas Físicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEBRAE. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em 03 setembro 2010

TROSTER, Roberto Luís; MOCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia**: Micro e Macro. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

WIKIPÉDIA (2010). Disponível em <www.wikipedia.com.br>. Acesso em 27 maio 2010.

WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronaldo. **Economia**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

